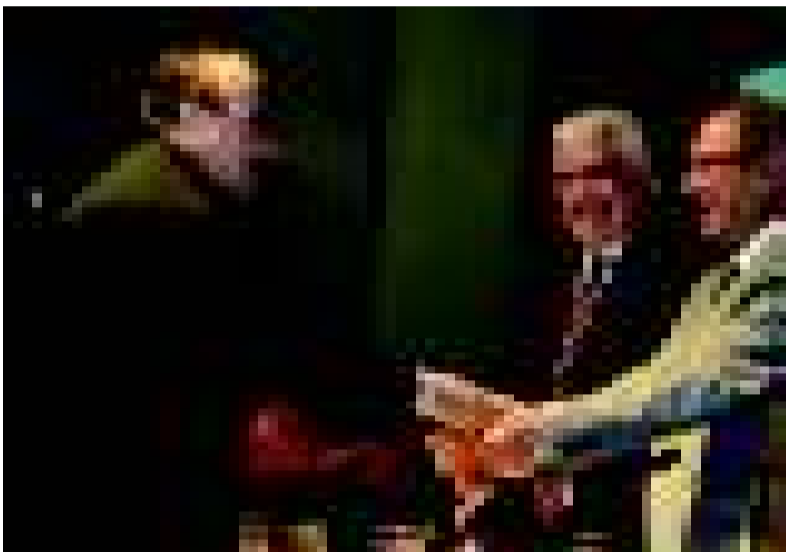




Ex-reitor toma posse na Academia Brasileira de Ciências



O presidente da ABC, Jacob Palis, cumprimenta o professor Evaldo Vilela. Ao lado dele, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp

O professor e ex-reitor da UFV Evaldo Ferreira Vilela tomou posse, no dia 8 de maio, na Academia Brasileira de Ciências (ABC). Ele, que atualmente é secretário-adjunto de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi eleito para uma vaga na categoria de Ciências Agrá-

rias em dezembro de 2011, em Assembleia Geral Ordinária da ABC. Até então, a UFV tinha apenas a pesquisadora e professora Elizabeth Pacheco Batista Fontes como membro da Academia.

Fundada em 1916, a ABC atua como sociedade científica honorífica e contribui para o es-

tudo de temas de grande importância para a sociedade e a proposição de políticas públicas voltadas à ciência, tecnologia e desenvolvimento. Além disso, promove a interação entre os cientistas brasileiros e destes com pesquisadores de outros países.

Na opinião do professor Vilela, a indicação como membro da ABC é o ponto máximo na carreira de um pesquisador brasileiro, já que se trata de um grupo muito seletivo, com apenas 400 membros vitalícios. Para ele, “fazer parte da ABC é um prestígio muito grande, pois é uma instituição com cientistas e pessoas experientes na condução da ciência no país”. Ele também avalia a sua posse como importante para a UFV: “Nós estamos levando a UFV para a Academia Brasileira de Ciências. Cada participação é uma oportunidade para falar da UFV e mostrar sua grandeza e importância para todo o país”.

O pioneirismo das pesquisas do professor Vilela, realizadas nos últimos 40 anos em Ecologia Química e Entomologia, foi importante para a sua indicação e seleção pelos membros da Academia. No entanto, considera que a sua contribuição para a gestão e execução de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação também influenciou na escolha de seu nome. “A Academia sabe que a gestão do conhecimento é parte fundamental da vida do pesquisador”, comenta o professor Evaldo Vilela, criador do Sistema Mineiro de Inovação (Simi), referência nacional para a aproximação de universidades e institutos de pesquisas com as demandas do mercado. Trata-se de um ambiente virtual formado por empresários e pesquisadores de diferentes setores da economia, que integram abertamente para a promoção da inovação articulando

o conhecimento gerado nas universidades com as necessidades tecnológicas das empresas.

Evaldo Vilela formou-se em Agronomia pela UFV, é mestre em Entomologia pela USP e Ph.D em Ecologia pela Universidade de Southampton, Inglaterra. Realizou estágios de pós-doutoramento nas universidades da Califórnia-Berkeley (EUA), Nuremberg-Erlangen (Alemanha) e Tsukuba (Japão). É pesquisador IA do CNPq, com mais de 100 artigos científicos referenciados e 56 mestres e doutores orientados. É também o atual presidente da Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA) e coordena o Projeto Inovadefesa, que desenvolve pesquisas inovadoras junto com a UFV e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) sobre defesa agropecuária, com financiamento do Fundo Setorial do Agronegócio CTAgr/MCTI e CNPq.

Evento apresenta UFV a estudantes de ensino médio

Realizado nos dias 16 e 17 de maio, *A Graduação na UFV – Decisão de Futuro* atraiu ao campus de Viçosa mais de 28 mil jovens da região Sudeste. Eles participaram de palestras, visitaram a Universidade e conheceram os cursos em estandes montados no Espaço Multiuso. O objetivo: ajudá-los a definir a sua futura profissão. **Página 3**

Luve comemora 50 anos com homenagens e recordações

A Associação Atlética Acadêmica da UFV, antiga Liga Universitária Viçosense (Luve), completou meio século. Para celebrar a data, um evento reuniu e homenageou atuais e ex- atletas da entidade. A inauguração da nova sede também marcou a noite de reencontros e boas lembranças. **Página 8**

Equipe do Departamento de Engenharia Agrícola desenvolve Matriz de Coeficientes Técnicos para Recursos Hídricos

Pesquisadores da UFV avaliaram a vazão de retirada, de consumo e de devolução de água ao manancial das principais atividades industriais realizadas no país. O estudo foi entregue ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente e irá balizar o planejamento do crescimento industrial do país. **Página 5**

Escritório em Belo Horizonte oferece apoio à comunidade universitária



A equipe do EBH mantém informações atualizadas sobre a UFV

Desde a década de 1960, a UFV mantém um escritório na capital mineira, hoje conhecido como Escritório de Representação em Belo Horizonte (EBH). Trata-se de um órgão administrativo da Universidade, ligado diretamente à reitoria. Suas funções são oferecer suporte de serviços e prestar apoio à comunidade universitária, facilitando a atuação de professores, alunos e técnicos administrativos da UFV em Belo Horizonte.

O EBH também atua como um ponto de divulgação, interagindo com os campi e com a comunidade local na difusão de conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços gerados pela Universidade. Para atender às demandas interna e externa da UFV multicampi, o EBH conta com oito colaboradores do quadro efetivo e dois terceirizados.

Estrutura

O Escritório de Representação ocupa três andares de um edifício na rua Sergipe, que totalizam uma área de 800 metros quadrados. No nono e no décimo andares, o escritório disponibiliza para professores, técnicos administrativos e visitantes, salas de reuniões, de informática e de espera, essas equipadas com aparelhos de TV.

No terceiro andar, funciona o Espaço UFV, inaugurado em 2004, que dispõe de toda a estrutura necessária para a realização de eventos, como cursos, treinamentos, seminários, workshops e reuniões. São três salas para uso independente e integrado, com equipamentos

multimídia, e uma ampla área externa, ideal para confraternizações e montagem de estandes.

Existe também um espaço exclusivo - com sofás e TV - para as pessoas que se deslocam para Belo Horizonte em função de tratamento de saúde. O objetivo é oferecer apoio aos servidores e, de alguma forma, amenizar os sentimentos de angústia e apreensão.

Vale lembrar que, por se tratar de um escritório de representação, o EBH mantém informações atualizadas, por exemplo, sobre turismo, hospedagem, restaurantes, eventos, passaporte, aeroportos e mapas. Para as pessoas que passam pela UFV ou que pretendem se vincular à instituição, o Escritório também disponibiliza dados atualizados sobre os campi, no que se refere à estrutura administrativa, eventos, concursos, cursos e processos seletivos para graduação e pós-graduação, bem como assistência estudantil e outras ações.

O Espaço UFV pode ser usado por qualquer funcionário da UFV. Para agendá-lo, é só acessar o site www.espacoufv.ufv.br e ir ao link "efetuar reserva". Com relação às salas de reunião, o agendamento deve ser via e-mail (ebh@ufv.br) com, no mínimo, 48 horas de antecedência.

O Escritório de Representação em Belo Horizonte está situado na rua Sergipe, nº 1087, bairro Savassi, e atende pelo telefone (31) 3227-5233. O site é www.ebh.ufv.br.

(Adriana Passos)

Aconteceu...

No dia 21 de maio, a abertura das inscrições, pelos correios, para os cursos da 83ª Semana do Fazendeiro, que acontecerá entre os dias 7 e 13 de julho. A ficha de inscrição, juntamente com as cópias dos comprovantes de depósito e vínculo rural, deve ser enviada em nome da Secretaria Permanente da Semana do Fazendeiro para o endereço: Divisão de Extensão, sala 109, Campus Universitário/ 36570-000 – Viçosa (MG). Até 13 de junho, as inscrições poderão ser feitas somente pelos Correios. A partir de 20 junho, elas também poderão ser realizadas pela internet. A ficha de inscrição está disponível no site www.semanadofazendeiro.ufv.br/docs/ficha_de_inscricao_sem_faz.pdf.

No dia 19 de maio, no Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, a apresentação da Orquestra Opus, de Belo Horizonte, criada e regida pelo maestro Leonardo Cunha. O espetáculo contou com a participação especial de João Frederico Sciotti, o Derico, do sexteto do programa Jô Soares. Entre os 15 músicos da orquestra, um viçosense: o violinista Samuel Gomide. A apresentação da Opus foi o terceiro evento do projeto *Acústicos UFV*, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

No dia 8 de maio, a Aula Magna comemorativa dos 20 anos do curso de Direito da UFV. O convidado especial foi o professor titular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e doutor em Direito Constitucional Luis Roberto Barroso, que ministrou a palestra *Interpretação Constitucional – Casos Difíceis e Criação Judicial do Direito*.

O evento lotou o Espaço Acadêmico-Cultural Fernando Sabino, onde também a professora aposentada da UFV Valéria Aroeira Braga recebeu uma placa por ter sido a fundadora do curso que, segundo a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, “foi criado com todo carinho e com acompanhamento cuidadoso de seu projeto”. Foram homenageadas ainda as professoras Sylvia Maria Machado Vendramini, pela sua aposentadoria em 2011, e Iacyr de Aguillar Vieira, por ter dado a primeira aula do curso de Direito.

Dia 8 de maio, a divulgação do último Exame de Ordem Unificado, realizado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A UFV ficou em terceiro lugar entre as 20 instituições com maior índice de aprovação proporcional. Dos 40 alunos inscritos, 32 foram aprovados.

O resultado é decorrente de três fatores, segundo o professor e ex-coordenador do curso Gabriel Pires: boa infraestrutura, corpo docente altamente qualificado em instituições brasileiras e europeias e qualidade dos alunos, selecionados em um processo rigoroso. Para ele, esse resultado estimula os professores a aprimorarem ainda mais o trabalho que vêm realizando bem como os atuais alunos que desejam “vivenciar e reproduzir as experiências dos que já formaram”.

Vai acontecer...

Dia 18 de junho, a abertura das inscrições para os cursos da 43ª Semana do Produtor Rural da UFV campus Florestal/Cedaf, que irá acontecer de 16 a 20 de julho. As inscrições podem ser feitas até 6 de julho pelo telefone/fax (31) 3536-2267 ou na Divisão de Extensão e Cultura (DEC) do campus, das 8h às 11h e das 13h30 às 16h30. A programação está disponível no link www.cedaf.ufv.br/semanadoproductorrural/?area=programacao.



UFV

JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 3/3v

REITORA

Nilda de Fátima
Ferreira Soares

VICE-REITOR

Demetrius David da Silva

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL (CCS)
Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/CCS
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Adriana Passos
(Reg. Prof. 3400-MTb-MG)

REDAÇÃO

Adriana Passos, Fernanda
Rossoni e Léa Medeiros
(jornalistas)

Marden Chaves e Thaíssa
Vaz (bolsistas)

Kerly Oliveira e Thamiris
Sousa Martins Marques
(Apoio - Rio Paranaíba)

IMPRESSÃO

Editora UFV
Divisão Gráfica Universitária

DIRETOR

José Gouveia da Silva

DIVISÃO DE GRÁFICA
UNIVERSITÁRIA
José Paulo de Freitas

Divisão de Jornalismo
Vila Giannetti, Casa 41
Campus Universitário

CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2877
E-mail: acs@ufv.br



Graduação na UFV

Alunos do ensino médio buscam melhor caminho profissional



Se nos dias 16 e 17 de maio o IBGE fizesse uma pesquisa sobre a cidade brasileira com maior número de jovens por metro quadrado, Viçosa possivelmente ocuparia o primeiro lugar. Isso porque se juntaram aos cerca de 12 mil jovens estudantes de graduação da UFV outros 28 mil do ensino médio. Eles vieram de 410 escolas do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais atraídos pelo evento *A Graduação na UFV – Decisão de Futuro*. Há cerca de 10 anos, ele abre as portas da Universidade para apresentar os cursos e a estrutura da instituição a quem ainda tem dúvidas sobre “o que vai ser quando crescer”.

O evento, promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Vestibular e Exames (DVE), não é grandioso apenas pelo número de estudantes que atrai. Para ele acontecer, o planejamento começa com quase um ano de antecedência, tão logo termina a última edição. Em 2102, além de envolver quase 100 alunos da graduação - alguns para ajudar na organização, outros para apresentar aos visitantes os cursos em estandes montados no Espaço Multiuso -, o evento contou com a participação de professores em palestras que aconteceram a cada meia hora.

Eles apresentaram detalhes dos cursos oferecidos nos três campi (Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba) e suas perspectivas profissionais. Foram 268 palestras e todas, segundo o diretor de Vestibular e Exames, professor André Luiz Lopes de Faria, coordenador geral do evento, ficaram lotadas, al-

gumas com até mil pessoas. Cursos como o de Educação Infantil e Dança trocaram as palestras por atividades práticas dentro de suas instalações.

Para garantir a segurança, o envolvimento dos serviços de vigilância e de bombeiros da Universidade tem sido fundamental, assim como o apoio das polícias Civil e Militar e da prefeitura de Viçosa, que atuam, por exemplo, na organização do trânsito. Afinal, somente este ano, foram quase 500 ônibus, além de vans, circulando pela cidade e pelo campus. Nas últimas edições, a PM vem reforçando a vistoria em bares e lanchonetes para evitar a comercialização de bebidas alcoólicas a menores.

A Divisão de Saúde também participa para o caso de alguma emergência que, segundo o diretor da DVE, este ano foram poucas e sem gravidade, a exemplo das edições anteriores. Na verdade, toda a estrutura da UFV fica à disposição do evento: da biblioteca aos museus; dos laboratórios aos pavilhões de aula. Em todos os setores, há professores, técnicos administrativos e alunos da UFV receptivos a esclarecer as possíveis dúvidas dos jovens visitantes. Além disso, há estandes com informações sobre projetos e setores da Universidade. A Editora UFV, por exemplo, realizou sorteios de kits de suas publicações.

O que pensam os participantes

O professor e coordenador do curso de Física da UFV, Orlando Pinheiro da Fonseca Rodrigues, trabalhava na antiga Comissão Permanente de Vestibular e Exa-

mes (Copeve), atual DVE, quando o evento começou, em 2003. Quem dirigia o setor na época era o professor José Elias Rigueira. Orlando lembra que o trabalho de divulgação da UFV que realizavam fora de Viçosa acabou fazendo com que percebessem que “os meninos não tinham a dimensão exata do que era uma Universidade”.

Com essa percepção, decidiram abrir as portas da Universidade para promover a primeira edição do *Graduação na UFV*, que recebeu a visita de cerca de 8 mil estudantes. De lá para cá, a experiência fez uns ajustes aqui outros ali para que o evento amadurecesse e servisse de exemplo a outras instituições de ensino superior, que passaram a adotá-lo.

Muitos desses eventos, inclusive, têm a presença de alunos do Instituto Metodista Granbery de Juiz de Fora (MG) que, geralmente, são acompanhados pelo coordenador do ensino médio e professor de Matemática da escola, Ronaldo Cardoso Campos. Segundo ele, as mostras de profissão no estado são muito parecidas, se diferenciando basicamente pela diversidade de cursos. No entanto, considera que Viçosa tem uma particularidade: a preparação das pessoas na apresentação dos cursos, o que, em sua opinião, influencia diretamente na decisão dos alunos para a escolha da futura profissão.

Um exemplo disso aconteceu no estande do curso de bacharelado em Cooperativismo, sobre o qual algumas estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) nunca tinham ouvido falar. Iris

Dutra, Lorena Bonfim da Costa e Mariane da Cruz Caetano vieram de Bom Jesus do Itabapoana (RJ) e ficaram atentas à explicação de Hugo Almeida, aluno do 5º período de Cooperativismo. Embora já tenham mais ou menos em mente a profissão que desejam seguir, ficaram interessadas e surpresas com as possibilidades do Cooperativismo. Elas elogiaram o domínio e a fluência do estudante que, por sua vez, se disse “gratificado em ver as pessoas entendendo o que é o curso”. Hugo, que já visitou *A Graduação na UFV* em sua época de ensino médio, afirma que o evento ajudou 90% na sua tomada de decisão.

Os professores e alunos que passaram pelo campus Viçosa foram unânimes em afirmar que *A Graduação na UFV* ajuda os estudantes a decidir sobre o caminho profissional a seguir. A professora de Química, Auriane da Silveira e Silva, da Escola Estadual Américo Lopes, de Eugenópolis (MG), deu uma pitada poética nessa unanimidade, lembrando que o evento é “uma oportunidade para sonhar”. Para ela, é muito importante que os alunos conheçam estudantes de escolas diferentes. “Isso os permite ver que a oportunidade para a escola pública e a particular é a mesma; que todos têm perspectiva de crescer profissionalmente e de estudar na UFV”.

O pró-reitor de Ensino, professor Vicente de Paula Leles, lembra que a maioria dos estudantes que visita a UFV tem essa única oportunidade para conhecer o campus. E isso o ajuda a decidir sobre a instituição.

(Adriana Passos)

Em Florestal



A UFV Florestal realiza há três anos a *Mostra de Profissões* como o mesmo objetivo: aproximar os alunos dos ensinos médio e fundamental dos cursos superiores e técnicos que o campus oferece. Este ano, a *Mostra* aconteceu nos dias 25 e 26 de abril e recebeu 1525 visitantes de 39 escolas da região.

De acordo com o coordenador do evento, professor Eduardo Gusmão, a *Mostra* cumpriu sua função. Os visitantes interagiram muito bem com os estudantes universitários, que explicaram sobre os cursos do campus, e com os professores que ministraram palestras.

O diretor geral do campus, professor Antônio César Pereira Calil, considera que um evento dessa natureza tem o mérito de proporcionar o entendimento sobre a dinâmica do ensino, pesquisa e extensão da universidade.

(Fernanda Rossoni)



Coluni

Participação em olimpíadas: estímulo à criatividade e ao amadurecimento acadêmico



Em abril, alunos do Coluni participaram da Olimpíada de Foguetes

Seja em competições de Física, seja de Matemática, o Colégio de Aplicação – Coluni/UFV tem se destacado entre as escolas de Minas Gerais com medalhas e menções honrosas nas várias olimpíadas em que participa anualmente. Em abril, sete alunos foram premiados na Olimpíada Brasileira de Física 2011 (OBF). Também em 2011, 20 alunos receberam medalhas de ouro, prata e bronze, além de menções honrosas, na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

A tradição de bons desempenhos, naturalmente, suscita questões sobre a metodologia de ensino do Coluni e sobre a preparação de seus estudantes para este tipo de competição. Só que, de acordo com o diretor do Colégio, professor Hélio Paulo Pereira Filho, não há nenhum treinamento específico. “O preparo se dá ao longo do ano com o que os alunos aprendem nas aulas e com a dedicação deles e dos professores”, explica. Os estudantes concordam e ratificam a fala do diretor. Segundo Breno Leví Córrea, estudante do 2º ano e premiado nas Olimpíadas de Física e Matemática, os estudos diários na escola são o treinamento para as disputas.

A professora de Matemática

Renata Pires Gonçalves considera que as participações em olimpíadas e outras competições fogem dos habituais vestibulares e estimula a criatividade dos alunos. “Eles criam por si só, além de aprenderem a lidar com o espírito competitivo”. As vantagens apontadas pela professora também são reconhecidas pelo ex-aluno do Coluni Máderson Álvares de Souza Cabral, um dos premiados na OBMEP 2011, ano em que se formou.

Hoje, estudando Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Máderson considera que a realização das provas possibilita um amadurecimento acadêmico permanente. Além disso, “contribui para que a participação em competições em um nível mais abrangente (para além do próprio Colégio) se torne corriqueira e deixe de causar aquele frio na barriga, muitas vezes determinante para o resultado final”.

Diante de anos de premiações e reconhecimento do Coluni, não seria surpresa se a palavra “pressão” fizesse parte do cotidiano dos alunos que se “aventuram” pelas competições. Contudo, para quem pensa que há cobrança excessiva pelos professores ou pais, os estudantes garantem que não. “É claro que eles desejam, tanto

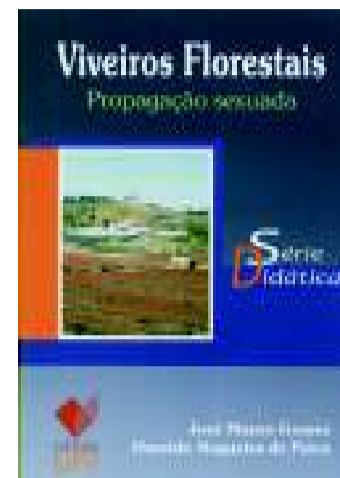
quanto os alunos, que os resultados sejam bons, mas a pressão fica por nossa conta, no sentido de querer obter bons resultados e se esforçar para isso. É um tipo de pressão muito saudável”, explica Máderson. “A pressão dos meus pais foi apenas no sentido de querer empenho numa atividade em que decidi investir meu tempo”, conta Breno Leví.

Além das Olimpíadas de Física e Matemática, o Colégio de Aplicação também participa de disputas nas áreas de Astronomia, Química e Português. Em abril deste ano, três equipes de alunos participaram, pela primeira vez, de um curioso segmento da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA): a Olimpíada de Foguetes.

A competição consiste no lançamento de foguetes fabricados a partir de garrafas PET e, depois, na medição das distâncias percorridas pelos projéteis de casa equipe. A disputa nacional ainda não aconteceu e os resultados só serão divulgados no final do ano, mas as expectativas de professores e estudantes da melhor escola pública do país, segundo o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), não poderiam ser melhores.

(Marden Chaves, bolsista)

Lançamentos Editora UFV



Viveiros Florestais - Propagação Sexuada (Série Didática)

José Mauro Gomes e
Haroldo Nogueira de Paiva

São abordadas nesta obra todas as fases de produção de mudas por sementes: da escolha da área para implantação do viveiro aos critérios para avaliação da qualidade das mudas de espécies arbóreas. Trata-se de uma literatura útil a estudantes, pesquisadores e produtores de mudas.

Páginas 116
ISBN 978852694186
Formato 15x22
Assunto Florestal
Ano 2011
Editora Editora UFV
Código 20124
Preço 15,00

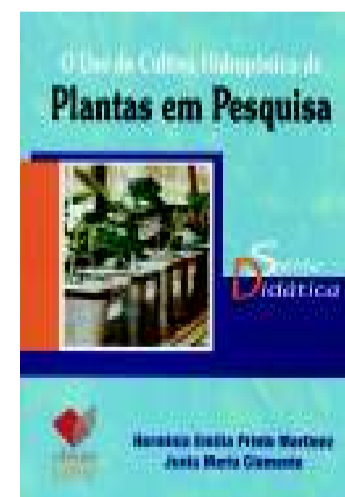


Propagação Vegetativa de Espécies Florestais (Série Didática)

Haroldo Nogueira de Paiva e
José Mauro Gomes

Entre os inúmeros meios de propagação vegetativa, os que mais interessam à ciência florestal são: mergulhia, enxertia, estaquia e cultura de tecidos ou micropropagação, as quais são descritas neste trabalho, apresentando as técnicas e suas vantagens e desvantagens. A obra é útil a estudantes, pesquisadores e produtores de mudas.

Páginas 52
ISBN 9788572694179
Formato 15x22
Assunto Florestal
Ano 2011
Editora Editora UFV
Código 20125
Preço 10,00



O Uso do Cultivo Hidropônico de Plantas em Pesquisa (Série Didática)

Herminia Emilia Prieto Martinez e
Junia Maria Clemente

desenvolvimento das técnicas de cultivo hidropônico e aborda, em linhas gerais, as funções dos nutrientes nas plantas superiores. Além disso, apresenta as aplicações e limitações do cultivo, usando soluções nutritivas como ferramenta de pesquisa. O livro apresenta os fundamentos das técnicas de cultivo sem solo e ensina, passo a passo e com ilustrações coloridas, como preparar e manter experimentos em solução nutritiva.

Páginas 76
ISBN 9788572694100
Formato 15x22
Assunto Agropecuária, Ciências Biológicas, Fitotecnia
Ano 2011
Editora Editora UFV
Código 20123
Preço 13,00

A obra traz um histórico do

Ciência

UFV entrega ao governo federal parâmetros para utilização de recursos hídricos

Até há pouco tempo o Brasil não tinha parâmetros adequados à realidade do setor industrial nacional para avaliar se um empreendimento estava ou não abusando da quantidade de água captada em um manancial hídrico para fabricar seus produtos. A referência é fundamental para a gestão das águas brasileiras e para coibir abusos que podem prejudicar regiões inteiras abastecidas por mananciais superficiais ou subterrâneos em uma bacia hidrográfica.

Um projeto de pesquisadores da UFV acaba de entregar ao Ministério do Meio Ambiente, sob demanda do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, a Matriz de Coeficientes Técnicos para Recursos Hídricos. A matriz faz parte dos esforços despendidos pelo Ministério para a implementação do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH).

O trabalho foi realizado pela equipe de pesquisadores do Centro de Referência de Recursos Hídricos do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, coordenada pelo professor Demetrius David da Silva. A equipe avaliou as vazões de retirada, de consumo e de devolução de água ao manancial das principais tipologias de atividades industriais realizadas no país, com base na classificação nacional de atividades econômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O trabalho foi disponibilizado ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos e já teve o mérito técnico-científico reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente. Em breve, os dados serão publicados para domínio público. O projeto foi viabilizado com o apoio da Fundação Banco do Brasil e da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe).

Segundo o professor Demetrius, a realização só foi possível graças ao apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e das federações de indústrias estaduais, que mobilizaram os empresários para fornecer



O trabalho dos pesquisadores é coordenado pelo professor Demetrius (à esq.)

dados atuais de captação, consumo e lançamento de efluentes em pelo menos 300 tipologias de atividades industriais mais significativas para o Brasil.

A equipe precisou atualizar metodologias de pesquisa e confrontar informações para criar um banco de dados de vazão de retirada, de consumo e de lançamento de recursos hídricos por unidade produzida para as atividades industriais. Isso significa que, a partir de agora, é possível avaliar quanto uma indústria consome de água para produzir um carro, uma tonelada de celulose ou de carne de boi ou suíno, por exemplo.

O professor explica que, até agora, os valores de referência eram de dados coletados em outros países na década de 1970 e não refletiam a realidade de hoje, sobretudo no Brasil. Em alguns casos estes parâmetros faziam parecer que algumas unidades industriais consumiam muito mais ou menos água que o necessário.

Nos últimos anos, as plantas industriais se modernizaram reduzindo a captação de águas, mas o governo não conseguia acompanhar este progresso. Em outros casos, as indústrias investiram pouco na modernização dos processos e abusaram da retirada de água, muitas vezes prejudicando os mananciais. "Este trabalho não indica se o uso da água na indústria é ou não efici-

ente, mas cria referências industriais para a realidade brasileira que constituem um parâmetro de avaliação para fins de planejamento e gestão de recursos hídricos", diz Demetrius.

A utilização dos parâmetros é muito ampla. Se uma indústria quer abrir uma nova fábrica ou aumentar a produção onde já atua, os órgãos gestores de recursos hídricos daquela região vão poder avaliar se a quantidade de água de determinado manancial será suficiente. Vão saber também se essa quantidade irá prejudicar outros municípios ao longo daquele rio ou bacia, tomando-se como base os parâmetros atuais de utilização de recursos hídricos apresentados na matriz. Só assim será possível permitir aquele empreendimento ou fazê-lo se adaptar a um consumo mais factível.

O professor Demetrius comenta que, inicialmente, algumas indústrias ou setores representativos viram com desconfi-

ança o trabalho, principalmente por se tratar de uma iniciativa governamental. A maioria, no entanto, percebeu claramente a oportunidade de disponibilizar dados mais representativos da efetiva utilização de água na indústria brasileira,



A equipe avaliou a vazão de retirada, consumo e devolução de água ao manancial

que, via de regra, melhorou significativamente a eficiência desse uso nas últimas décadas, vislumbrando a possibilidade de inserir estes dados como referência de sustentabilidade ambiental.

E isso, em sua opinião, é muito positivo no mercado internacional, cada vez mais exigente

com o uso de recursos naturais. "O Brasil poderá até mesmo avaliar quanto está exportando de água embutida em produtos como grãos e minérios". A matriz estabelecida pela equipe da UFV irá balizar até mesmo o planejamento do crescimento industrial do país no que diz respeito às necessidades de utilização de recursos hídricos.

Agricultura irrigada

O trabalho desenvolvido pelo Centro de Referência de Recursos Hídricos também atualizou dados de retirada, consumo e devolução de águas usadas na agricultura irrigada nas culturas mais expressivas para a economia, em mais de cinco mil municípios brasileiros. "Neste caso, nós apenas atualizamos os dados que já existiam. Mas isso também cria novas referências de planejamento de recursos hídricos", explica o professor da UFV.

Segundo Demetrius, a equipe do Centro de Referência Recursos Hídricos está realizando palestras

pelo país para esclarecer governantes e empresários. "Nós criamos uma relação de confiança entre pesquisadores e o setor industrial. Agora, é preciso dar continuidade a este trabalho para novas unidades de produção e criação de novas referências de otimização do uso das nossas águas".

(Léa Medeiros)

CAMPI

RIO PARANAÍBA

Coral inicia atividades

A exemplo do campus Viçosa, Rio Paranaíba concretiza o desejo de formar um coral. Após um processo seletivo iniciado em 2011, as atividades do *Coral do CRP* começaram este mês. Dos mais de 50 candidatos participantes da seleção, 16 foram escolhidos e rece-



Os selecionados para o coral receberão bolsa-arte

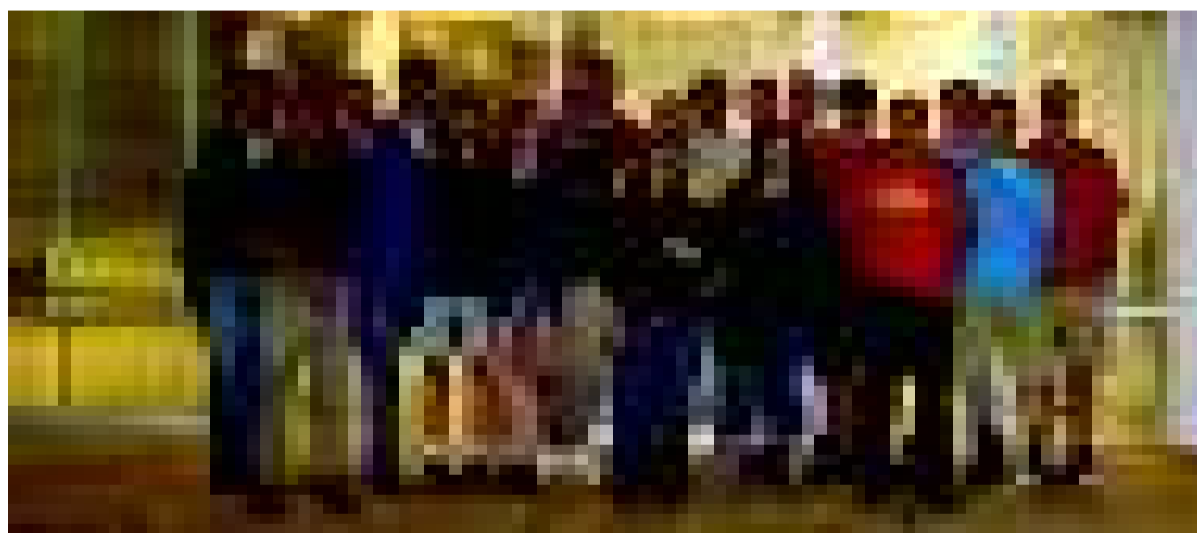
berão bolsa-arte, que lhes dará direito à alimentação gratuita.

O projeto está sob a coordenação do professor Paulo Nogueira Andrade Godoi, apreciador e praticante de música coral. Tanto é assim que, em 2010, organizou o coral de uma igreja evangélica sediada na região.

Paulo Godoi conta que, para a formação do *Coral do CRP*, contou com o apoio do maestro do campus Viçosa, Rogério Moreira Campos. O objetivo do professor é proporcionar à comunidade acadêmica uma atividade que promova a difusão do canto coral na região, o aprimoramen-

to técnico-musical, a integração com a comunidade em geral e a promoção da imagem do campus no cenário artístico regional. A expectativa é a de que o coral esteja preparado para realizar apresentações em seis meses. Serão programadas apresentações internas e externas ao campus de Rio Paranaíba, inclusive em hospitais, asilos e associações da região. O coral irá divulgar o nome da UFV/CRP como uma instituição que efetivamente atua em ensino, pesquisa e extensão, oferecendo uma nova forma de expressão individual e coletiva por meio da produção musical vocal.

Professores e estudantes de universidades americanas visitam CRP



O grupo realizou visitas às instalações de grandes empresas da região

O campus da UFV de Rio Paranaíba recebeu, no dia 14 de maio, um grupo de professores e estudantes da Iowa State University e University of Kentucky. Os visitantes conheceram as tecnologias da agricultura de precisão do Alto Paranaíba e foram recepcionados pelo professor Carlos Eduardo Magalhães dos Santos, chefe do Instituto de Ciências Agrárias, e pela professora Nalini Iara Leite Arruda.

O grupo realizou visitas às instalações de grandes empresas da

região nas áreas de pecuária leiteira, cenoura, alho e café. Eles ficaram impressionados com que viram e saíram convictos de que o Brasil é um dos grandes competidores no mercado mundial no oferecimento de produtos de qualidade, resultantes da aplicação de tecnologias.

O grupo também assistiu a uma palestra do diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Pedro Ivo, sobre as instalações físicas do campus e estudos realizados pelos docentes. Além disso, ele abordou

as perspectivas de interação em pesquisa com as universidades dos visitantes.

Participaram do grupo os professores Brian Stewart (Iowa) e Timothy Stombaugh (Kentucky), que coordenam o subprojeto 02 (Produção de alimentos e energia) no projeto Capes/FIPSE *Consortium and representative of the Umbrella Agreement between UFV and Iowa State University and University of Kentucky*.

(Assessoria de Comunicação CRP)

FLORESTAL

Campus participa de Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

A UFV campus Florestal - Cedef oferecerá, a partir de junho, 725 vagas em 21 cursos de formação inicial e continuada por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do governo federal. Trata-se de uma iniciativa que tem como objetivos expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica para alunos das redes públicas de ensino médio e trabalhadores de diferentes perfis, para facilitar o acesso ao emprego.

A parceria foi firmada no final de 2011 e prevê a realização de cursos, como cuidador de idosos, recreador, auxiliar administrativo e padeiro, no período de junho a dezembro de 2012. A diretora administrativo-financeira do campus Florestal, Maria Amélia Lopes Silva, explica que a função dos cursos é contribuir para a formação de profissionais qualificados visando ao atendimento de uma demanda real. Ela lembra que há disponibilidade de empregos, mas fal-

tam pessoas capacitadas.

A maioria dos cursos envolve conhecimentos de várias áreas de ensino do campus, como Agropecuária, Alimentos, Informática, Turismo, Saúde, Administração, Línguas e Química. Por isto, segundo Maria Amélia, muitos professores e servidores técnico-administrativos deverão atuar no desenvolvimento do Programa. Para aquelas áreas em que não há profissionais na UFV Florestal-Cedef, haverá abertura de edital visando à seleção de professores para atuarem como instrutores.

Maria Amélia explica que os moradores de Florestal terão prioridade de participação nos cursos. As vagas que sobraem serão preenchidas em ordem crescente de distância da cidade. Os estudantes da Cedef também poderão participar, desde que estejam cursando somente o ensino médio.

Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail pronatec.caf@gmail.com ou pelo telefone: (31) 3536-3369.



Cuidador de idosos (160 horas)
Recreador (160 horas)
Auxiliar de Laboratório Químico (240 horas)
Auxiliar administrativo (160 horas)
Padeiro (300 horas)
Auxiliar em Administração de Redes (200 horas)
Montagem e Manutenção de Computadores (160 horas)
Operador de Computador (160 horas)
Programador Web (160 horas)
Caseiro (160 horas)
Inglês Básico (160 horas)

Jardineiro (160 horas)
Recepcionista em Meios de Hospedagem (160 horas)
Operador Industrial de Alimentos (160 horas)
Agricultor Familiar (200 horas)
Apicultor (160 horas)
Auxiliar técnico em Agropecuária (200 horas)
Criador de Animais de grande porte (200 horas)
Inseminador artificial (160 horas)
Piscicultor (160 horas)
Operador de Máquinas Agrícolas (160 horas)

(Fernanda Rossoni)

OBRAS

UFV investe em segurança e melhoria da estrutura de ensino e pesquisa dos campi



O monitoramento eletrônico vai somar as ações que já envolvem a política de segurança da UFV

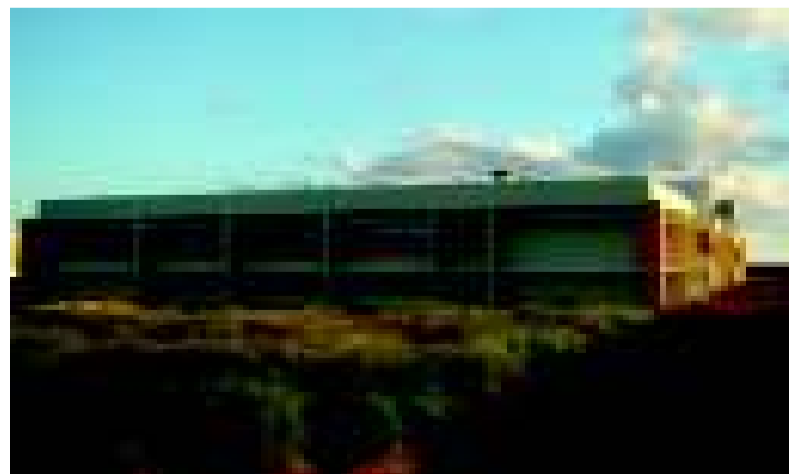
Para ampliar a segurança patrimonial e comunitária, a Pró-Reitoria de Administração (PAD) vem trabalhando num conjunto de ações que envolvem de melhoramento de calçadas à instalação de um sistema avançado de monitoramento eletrônico. A expectativa é a de que, até o final deste primeiro semestre, estejam instaladas, em pontos estratégicos do campus Viçosa, 18 câmeras - quatro delas especialmente para monitoramento da entrada e saída de veículos.

A moderna configuração dessas câmeras possibilitará o registro nítido de imagens captadas em longa distância, controladas pela central instalada na Divisão de Logística e Segurança. Também estão sendo colocadas cerca de 70 câmeras nos prédios do campus para garantir a segurança interna.

A pró-reitora de Administração, Leiza Maria Granzinolli, explica que a adoção do monitoramento eletrônico é uma ação preventiva, que faz parte da política de segurança da PAD. Além disso, está em consonância com as sugestões advindas do Seminário de Trânsito e Mobilidade, realizado em 2011, e com o objetivo da UFV de ofe-

recer tranquilidade às comunidades acadêmica e viçosense, que utiliza o campus como área de lazer. A medida vem se somar a outras que estão sendo adotadas, como o melhoramento da iluminação das vias, a revitalização da sinalização, o aumento do contingente de vigilantes e o controle com barreira nos estacionamentos à noite. O projeto inclui ainda o aprimoramento da segurança da Biblioteca Central com controles de acesso já instalados e aumento na quantidade e qualidade das câmeras.

Segundo a pró-reitora, ações semelhantes serão adotadas, ainda este ano, nos campi de Florestal e Rio Paranaíba.



O CRP receberá o edifício de salas de aula, que também abrigará laboratórios

Investimentos nos campi

Concomitantemente à instalação do sistema de segurança e às obras realizadas no campus Viçosa, a equipe da Pró-Reitoria de Administração vem atuando também na ampliação da estrutura física dos campi de Florestal e Rio Paranaíba para melhor atender às atividades didático-científicas.

No início do próximo semestre, será entregue, em Rio Paranaíba, o Edifício de Salas de Aula (PVA), com dois pavimentos e cerca de 9.400 metros quadrados, que irá abrigar salas de aulas e laboratórios de informática e internet. Estão sendo executadas ainda obras de pavimentação da via de acesso ao campus, que deverão ser

finalizadas no próximo semestre.

A pró-reitora Leiza Granzinolli lembra que, em Rio Paranaíba, está em fase de licitação a construção do Edifício de Laboratório de Ensino, cujo primeiro pavimento deverá ser concluído no primeiro semestre de 2013. Para este período também estão previstas a finalização da primeira etapa das instalações para práticas esportivas, bem como do edifício destinado às atividades de pesquisa e pós-graduação (construído em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos - Finep). Os projetos de urbanização e infraestrutura para as vias secundárias do campus e a construção de almoxarifados destinados à estocagem de produtos químicos complementam o conjunto de obras para 2013.

Em Florestal, os projetos tam-

sino para as licenciaturas.

Além disso, está em reforma o laboratório de Patologia e em fase de conclusão três laboratórios voltados para a área de produção animal, construídos por meio do edital CTInfra I - Finep. Também está sendo finalizada a implantação da rede de fibra ótica no campus.

O coordenador de Pesquisa da UFV Florestal, professor Marco Antônio Oliveira, lembra que, com o projeto aprovado pelo CTInfra II-Finep, há a previsão da liberação de recursos para a construção de laboratórios de pesquisa que irão apoiar a criação do mestrado em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários.

Segundo ele, o projeto da obra de 680 metros quadrados está sendo finalizado pela Pró-Reito-



O Pavilhão de Aulas IV do campus Florestal ocupará uma área de quase 700 metros quadrados

bém são muitos. Eles incluem ampliação e melhoria da estrutura esportiva e da urbanização do campus. Dentre as ações, estão sendo viabilizadas a recomposição do calçamento, a pintura do "Prédio da Extensão" e a recuperação de equipamentos e de setores danificados pela enchente de 2011. No início do próximo ano, serão entregues mais um pavilhão (PVA IV) com oito salas de aulas, em uma área de quase 700 metros quadrados, e o primeiro pavimento do edifício que terá oito laboratórios de en-

ria de Administração. A previsão é a de que os recursos sejam liberados no segundo semestre de 2012. Dentre os laboratórios a serem construídos com esses recursos estão: Fisiologia e Produtividade Vegetal; Fitossanidade; Conservação da Biodiversidade; Microbiologia Aplicada; Genética; Biologia Molecular e Nutrição Vegetal, além de um auditório. Também para 2012, deverão ser iniciadas as obras do novo restaurante universitário.

ESPORTE

Luve comemora 50 anos com homenagens e muitas recordações

A Associação Atlética Acadêmica da UFV, antiga Liga Universitária Viçense (Luve), completou 50 anos. E para marcar o meio século da entidade alguns de seus atuais e ex- atletas receberam medalhas e troféus por uma vitória diferente: a participação na construção de uma história. A homenagem aconteceu em uma reunião solene realizada no dia 11 de maio, no auditório do Departamento de Economia Rural, com a presença de atletas e dirigentes do passado e do presente e de autoridades da UFV. O momento foi de recordações e começou com a inauguração da nova sede da Luve, na casa 2 da Vila Matoso, com a presença do fundador e primeiro presidente da Liga, Francisco Alfredo Lobo Junger.

“Chicão”, como era conhecido, estudava Agronomia na então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg – antiga UFV), quando, em 1962, se juntou a alguns amigos para criar a Liga. A justificativa era suprir a falta de opções de esporte e lazer, em uma época em que TV, comunicação por telefone e transporte eram muito precários em Viçosa. A ideia foi tão bem aceita que a entidade acabou sendo a maior responsável pelo desporto universitário viçense. A abertura do I Jogos Universitários da Uremg, em 1962, contou com a presença do então governador de Minas Gerais José de Magalhães Pinto.

Ao discursar na inauguração da nova sede da Luve, o ex-atleta e hoje empresário “Chicão” se emocionou ao recordar o começo da história que confessou: “Não esperava que fosse tão longe”. Daquele tempo leva as boas lembranças e a carteirinha de primei-



O evento reuniu atletas e dirigentes do passado e do presente, além de autoridades da UFV

ro atleta da Liga que guarda no bolso, “perto do coração”.

Outro ex-atleta presente no aniversário foi o técnico da Seleção Brasileira sub-20 e coordenador das divisões de base da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ney Franco. Ele foi homenageado com a placa “Atleta Destaque”. Relembrando os anos de estudante do curso de Educação Física da UFV (1987-1992) e de atleta da Luve, ressaltou a relação dos estudos em sala de aula com a oportunidade de colocar em prática as estratégias e os ensinamentos aprendidos na teoria. “Além de ajudar na minha formação, a Luve também fez parte dos tempos de lazer”, contou.

Vitórias

Nos 50 anos de história da Liga, há muitas vitórias ligadas ao esporte. A Luve foi, por exemplo, campeã de futebol de campo, em 1975, nos Jogos Universitários Internacionais, realizado no Chile. Em 1986, representou o Brasil em Israel, com voleibol e xadrez. Em 1992, conquistou o título do

Campeonato Regional de Futebol, promovido pela Liga Esportiva de Viçosa, no qual se destacaram atletas como Ney Franco e Alexandre Lopes (preparador físico da Seleção Brasileira Sub-20 e do Coritiba FC), que integravam a equipe dirigida pelo professor Próspero Paoli. Além disso, foram muitos os títulos conquistados nos Jogos Universitários Mineiros e Jogos do Interior de Minas.

Mas há também conquistas institucionais. Uma delas foi a criação da Divisão de Esportes e Lazer, em 2008 que, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, garantiu recursos próprios para as atividades competitivas e a oferta de bolsas aos estudantes atletas para incentivar a participação em treinamentos.

Atualmente, a Associação Atlética Acadêmica, que trouxe consigo a sigla da antiga Liga, responde pelo esporte competitivo da UFV em 19 modalidades que contam com 390 atletas de diferentes cursos. Com a chave da nova sede em mãos, o atual presidente da Associação, o estudante de Economia Peter Felipe dos Santos, acredita que o espaço permitirá um atendimento mais eficiente aos atletas e, por consequência, resultados ainda melhores.

Das últimas conquistas, a mais

A placa de inauguração da nova sede da Luve foi descerrada pela reitora, pelo pró-reitor e pelo fundador da Liga que, na foto à direita, discursa ao lado do atual presidente Peter dos Santos e do professor Próspero Paoli



Ney Franco foi homenageado com a placa “Atleta Destaque”

recente é a de campeã geral da etapa microrregional dos Jogos de Minas, realizada em Cataguas (MG), em abril. Os times de basquete feminino e masculino foram os primeiros colocados, assim como o de vôlei feminino. Deste time participa a estudante de Arquitetura e Urbanismo Isadora Maria Floriano Ribeiro. Seu desempenho lhe rendeu um lugar entre os

quase 60 homenageados da cerimônia de celebração dos 50 anos.

Orgulhosa, ela falou da alegria de fazer parte de uma entidade com tanta história e personagens importantes. Segundo Isadora, “as pessoas da Associação são muito unidas, se dedicam e dão o sangue pela Luve”. Essa relação entre os alunos da Associação, segundo o chefe da Divisão de Esportes e Lazer, professor Próspero Brum Paoli, sempre foi o mais fascinante. “O que fica é o depoimento de cada atleta sobre como a Luve foi parte integrante da vida pessoal e profissional deles”.

Para a pró-reitora de Assuntos Comunitários, Sylvia do Carmo Castro Franceschini, seja pelo lazer, seja pelo desejo de interligar o meio universitário com o esportivo, a oportunidade oferecida pela Associação Atlética Acadêmica “é extremamente importante para os estudantes no aspecto da saúde e da qualidade de vida”. Ela também considera suas ações como preventivas ao consumo de álcool e drogas.

Com meio século de idade, a Associação Atlética Acadêmica se prepara para mais 50 anos de conquistas, aliadas ao aperfeiçoamento da própria entidade. “A UFV quer dar um grande apoio para que a Luve possa se firmar como uma das alternativas para os estudantes dentro da Universidade”, ressaltou a reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares, que participou das comemorações. Para isso, não faltam à Associação empenho e história.

(Adriana Passos e Marden Chaves, bolsista)

